



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol XXV, número 2, jul-dez, 2020, pág. 295-309.

MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO SECUNDÁRIO DO 1º CICLO: UMA REALIDADE CONTEXTUAL DAS ESCOLAS DA CIDADE DE QUELIMANE (MOÇAMBIQUE)

Afonso Almeida Sicola
Domingos Júlio Chivure Júnior

RESUMO

A presente pesquisa teve como propósito, descrever e comparar os factores motivacionais dos alunos nas aulas de educação física em função do nível de escolaridade. O estudo foi do tipo quantitativo transversal, com uma amostra composta por 495 alunos de ambos os sexos, dos quais, 241 frequentavam a 8ª classe e 254 a 10ª classe. Para a colecta de dados recorreu-se a um questionário elaborado e validado por KOBAL (1996). Os dados foram processados com base no programa SPSS versão 21.0, o teste *t* para amostras independentes foi utilizado para descrever e comparar os valores médios dos alunos da 8ª e 10ª classe em todos os indicadores em análise. O nível de significância foi mantido em 0.05, para verificar se a diferença é real e que não ocorre ao acaso. Os resultados das análises descritivas mostraram que os alunos de ambas classes, concordaram que os motivos intrínsecos e extrínsecos concorrem para a sua participação nas aulas e mostraram-se em dúvidas se concordam ou não com os motivos que lhes possam levar a não gostar das aulas. Os alunos da 8ª classe mostraram-se significativamente mais motivado comparativamente aos da 10ª classe.

Palavras-chave: *Motivos intrínsecos e extrínsecos, Participação, Educação Física.*

ABSTRACT

This research aimed to describe and compare the motivational factors of students in physical education classes depending on their level of education. The study was a cross-sectional quantitative type, with a sample composed of 495 students of both sexes, of whom, 241 were in the 8th grade and 254 in the 10th grade. For data collection, a questionnaire developed and validated by KOBAL (1996) was used. The data were processed based on the SPSS version 21.0 program, the test for independent samples was used to describe and compare the average values of students in the 8th and 10th class in all the indicators under analysis. The level of significance was maintained at 0.05, to verify that the difference is real and that it does not occur by chance. The results of the descriptive analyzes showed that the students of both classes,



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

agreed that the intrinsic and extrinsic reasons contribute to their participation in the classes and showed themselves in doubts as to whether or not they agree with the reasons that may lead them to dislike the classes. 8th grade students were significantly more motivated compared to 10th grade students.

Keywords: Intrinsic and extrinsic reasons, Participation, Physical Education.

INTRODUÇÃO

A motivação é a força que emerge, regula e sustenta as acções de cada indivíduo, ela é um processo complexo que influencia o início de uma actividade e a sua manutenção com persistência e vigor ao longo do tempo (PANSERA *et al.*, 2016). Por esta razão, torna-se um campo de conhecimento bastante rico no âmbito da educação e desenvolvimento humano, sendo frequentemente classificada em duas perspectivas motivacionais (intrínseca e extrínseca).

ZISIMOPOULOS & GALANAKI (2009) destacam o papel da motivação intrínseca na aprendizagem escolar como um mediador importante na conquista da competência e autoconceito do indivíduo sobre o ambiente. Para estes autores, o aluno motivado intrinsecamente em um determinado domínio do comportamento humano, demonstra esforço para mostrar competência nesse domínio. Esta orientação motivacional está associada à realização de tarefas pelo prazer que estas podem proporcionar sem a necessidade de pressões externas, prémios ou recompensa; o indivíduo busca a actividade por esta ser interessante, envolvente e geradora de satisfação.

Do contrário, o aluno com orientação motivacional extrínseca busca a aprovação do professor e de pares, uma necessidade de promoção ou ainda se envolve com tarefas apenas por acreditar que haverá alguma consequência, positiva ou negativa, sem interesse na aprendizagem. Ainda assim, PAIVA & BORUCHOVITCH (2010) apontam que ambas orientações motivacionais são importantes e a sua conjugação irá impulsionar o processo educativo. Pois, um aluno pode ser curioso e gostar de trabalho desafiador, mas também vê na



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

aprovação do professor um incentivo à aprendizagem, ou ainda, pode preferir trabalhar de forma independente, mas em um determinado momento precisar da ajuda do professor.

A ideia de estudar este assunto surge a partir de uma realidade que se vive ao longo dos anos nas escolas Moçambicanas, onde se observa uma participação passiva e voluntária dos alunos nas aulas de Educação Física nas escolas secundárias do 1º ciclo, enquanto disciplina curricular. Uma realidade bastante contestada pelos profissionais da área e por toda a comunidade escolar, considerando os benefícios desta prática em todas esferas da vida dos alunos, seja no domínio social, emocional, físico-motor e cognitivo, bem como os prejuízos resultantes da abstinência.

BENTO *et al.*, (2010) salienta que esta área confronta-se sempre com o problema legitimação da sua presença na escola, por ser a única disciplina que visa preferencialmente a corporeidade. E de ela constituir uma forma específica da relação do sistema educativo com o corpo. É uma área que opta pela dificuldade perante a tentação da facilidade. Nela aprende-se que não podemos descansar e que o mérito e o sucesso sérios e honrados custam dedicação, porfiada e suada.

Por outro lado, PRISTA *et al.*, (2010) afirmam que a educação e a educação física em particular enfrentam uma grande dificuldade em definir a sua identidade e papel, inclusive, em definir objectivos tomando em conta o contexto. Realça que a África tem um rico potencial cultural que se baseia em movimentos associados ao jogo e dança mas, infelizmente está sendo desaproveitado e inibido. O jogo e a dança no entender de TANI (2002) são conteúdos que se associam ao prazer, condição sine qua non para o sucesso de um plano de tornar os cidadãos regularmente activos.

A experiencia em Moçambique tem demonstrado um enorme asfixiamento da educação física relativamente aos modelos estereotipados (PRISTA *et al.*, 2010), uma condição bastante fértil para provocar o desinteresse e a fraca



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

participação dos alunos. Daí ser o propósito do presente artigo, descrever e comparar os factores motivacionais dos alunos nas aulas de educação física, como forma de compreender os motivos que os move a participação, a gostar, bem como a não gostar das aulas ao nível do ensino secundário do 1º Ciclo.

MÉTODO

Segundo MARCONI & LAKATOS (2003) o método é considerado caminho para alcançar determinado fim. Deste modo, para a presente pesquisa recorreu-se ao método quantitativo com um delineamento transversal.

A pesquisa quantitativa é toda aquela que pode ser quantificável, consiste em traduzir as opiniões e informações em números ao se classificar e analisar. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas como: percentagem, média, desvio-padrão, entre outras, enquanto a pesquisa transversal, facilita a obtenção de informações desejadas de grandes populações, são económicos, com duração de tempo relativamente curto, permitindo que os dados possam ser recolhidos num e único momento de corte. (MORESI *et al.*, 2010).

População e amostra

A população alvo foram alunos do ensino secundário do 1º ciclo integrados nas Escolas Comunitárias, Privadas e Públicas da cidade de Quelimane.

A amostra foi composta por 495 alunos de ambos sexos, dos quais, 241 foram alunos da 8ª classe com idades entre 13 e 17 anos e 254 foram alunos da 10ª classe com idades entre 14 e 18 anos. Os alunos estavam integrados em 6 Escolas do Ensino Secundário do 1º Ciclo da Cidade de Quelimane, dentre elas, 2 de Ensino Público, 2 Comunitárias e 2 Privadas.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

Quadro 1: Número total de alunos por escolas e classes

Escolas	Classes		Total
	8 ^a	10 ^a	
<i>Públicas</i>			
ESG – Aeroporto Expansão	39	40	79
ESG – Patrice Lumumba	62	68	130
<i>Comunitárias</i>			
ESG- Amor de Deus	43	42	85
ECM- Inhassunge	54	38	92
<i>Privadas</i>			
ESG-S. C. Luanga	19	36	55
EC- Kalimany	24	30	54
Total	241	254	495

Fonte: Dados da pesquisa

Instrumento e procedimento de colecta de dados

O instrumento utilizado foi o questionário elaborado e validado por KOBAL (1996), adaptado para o nosso contexto, com observância da autorização da autora sendo constituído por três dimensões em forma de questões com 31 afirmações, divididas em 16 motivos intrínsecos e 15 motivos extrínsecos, cada uma respondida em função da escala do tipo LIKERT de 5 alternativas: 1. Concordo Muito; 2. Concordo; 3. Estou em dúvida; 4. Discordo; 5. Discordo Muito. A colecta de dados foi realizada em 4 semanas do mês de Setembro do ano 2015. O questionário foi aplicado em dois períodos, de manhã para a 10^a classe e no período de tarde, para a 8^a classe.

Variáveis da pesquisa

- Motivo (intrínsecos e extrínsecos) para participar nas aulas;
- Motivo (intrínsecos e extrínsecos) para gostar das aulas;
- Motivo (intrínsecos e extrínsecos) para não gostar das aulas.
- Nível de escolaridade



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Procedimentos estatísticos

A análise dos dados foi efectuada no programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 21.0, respeitando diferentes etapas. A primeira compreendeu a análise exploratória dos dados, que foi realizada de acordo com os procedimentos habituais para verificar (1) eventuais erros de entrada de informação, (2) identificação de *outliers* com base nos diagramas extremos e quartis, assim como a normalidade das distribuições através do teste de Kolmogorov-Smirnov. Seguidamente recorreu-se aos procedimentos normais para a estatística descritiva i.e., média e desvio padrão. O teste *t* para amostras independentes foi utilizado para verificar a diferença entre as médias dos alunos da 8ª e 10ª classe, em todos os indicadores em análise. O nível de significância foi mantido em 0.05, para verificar se a diferença é real e que não ocorre ao acaso.

Considerações éticas

Antes do procedimento de recolha de dados, primeiro submeteu-se o projecto de pesquisa ao Departamento de Educação Física e Desporto, depois da aprovação foi passada uma credencial para recolha de dados pela direcção da Universidade Pedagógica de Quelimane, em seguida foi dada entrada na secretaria de cada direcção das 6 escolas, para sua autorização. Após o despacho, o sector pedagógico de cada escola comunicou ao professor que lecciona a disciplina de Educação Física para o processo. Quanto aos alunos, foram informados previamente sobre os objectivos do estudo e aceitaram participar de forma voluntaria, assinando um termo de consentimento, com garantia de que as suas informações teriam utilidade unicamente científica.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De acordo com os objectivos e estratégias metodológicas definidas para o presente artigo, esta sessão é dedicado à apresentação, análise e interpretação



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

de dados, procedendo o devido confronto com a literatura que sustenta o quadro teórico de especialidade.

Tabela 2: Comparação (teste *t* e prova *p*) dos valores descritivos (média e desvio padrão) dos motivos intrínsecos para a participação nas aulas de Educação Física em função da classe.

Motivos intrínsecos	8ª Classe	10ª Classe	<i>t</i>	<i>P</i>
	M±DP	M±DP		
Participo das aulas de EF porque:				
<i>Gosto de Actividade Física</i>	1.41±0.796	1.57±0.815	-	0.019
<i>As aulas me dão prazer</i>	2.15±1.036	2.47±1.116	2.362	0.000
Gosto de aprender novas habilidades	1.95±1.142	1.81±0.977	-	0.118
Aumento meus conhecimentos EF	2.05±1.325	1.93±1.104	3.594	0.237
Sinto me saudável com as aulas	2.04±1.390	2.04±1.226	1.564	0.953
			1.184	
			-	
			0.059	
Eu gosto das aulas de EF quando:				
<i>Aprendo uma nova habilidade</i>	1.56±0.16	1.66±0.900	-	0.189
Dedico-me ao máximo a actividade	2.14±1.086	2.19±1.048	1.316	0.571
Compreendo os benefícios das aulas de EF	2.31±1.309	2.31±1.23	-	0.952
	2.09±1.297	2.40±1.27	0.567	0.004
<i>As actividades me dão prazer</i>	1.99±1.143	2.08±1.11	0.060	0.335
O que aprendo faz-me querer praticar mais	2.00±1.204	1.93±1.11	-	0.472
Movimento o meu corpo			2.864	
			-	
			0.965	
			0.720	
Não gosto das aulas de EF quando:				
<i>Não consigo realizar bem as actividades</i>	2.60±1.495	2.38±1.415	1.797	0.073
	2.99±1.355	2.94±1.377	0.457	0.648
Não sinto prazer na actividade proposta	3.23±2.717	2.99±1.414	1.296	0.196
	2.95±1.494	2.92±1.524	0.289	0.773
Quase não tenho oportunidade de jogar	2.97±1.549	3.04±1.502	-	0.577
			0.558	
Exercito pouco o meu corpo				
Não tenho tempo de praticar tudo o que gostaria				

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela acima apresenta os valores médios das respostas e os resultados da comparação dos motivos intrínsecos dos alunos em função de classes, nas três dimensões em estudo.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Na primeira dimensão, os alunos de ambas classes responderam que concordam muito e concordam com os motivos de participação nas aulas de EF, realçando que participam das aulas de EF porque gostam de AF. Relativamente aos resultados de comparação, diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0.050$) foram verificadas a favor dos alunos da 8ª classe que participam nas aulas de EF porque gostam de AF e porque as aulas lhes dão prazer.

Estes resultados são similares às análises de TEIXEIRA *et al.*, (2013) revelando que os alunos participam nas aulas de EF pelo gosto da prática de actividade física, prazer e socialização. De acordo com BRITTO *et al.*, (2000) citados por SILVA (2012), o gosto pelas actividades físicas e o prazer pelas aulas são fundamentos importantes para a aprendizagem nas aulas de Educação Física. De acordo com FERREIRA *et al.*, (2004) citados por SILVA, (2012), é característica intrínseca de uma pessoa que faz algo por gosto e prazer e a 8ª classe mostrou participar das aulas por estes motivos quando comparados com a 10ª classe. BETTI, (1992), defende a relevância do gosto e prazer nas aulas de Educação Física, considerando como a chave da aprendizagem de um movimento, enfatizando que quando se sente prazer nas actividades, os alunos se envolvem completamente.

Na segunda dimensão, os alunos concordaram que gostam das aulas de EF quando todos os motivos desta dimensão estiverem presentes na aula, todavia, afirmaram gostar mais das aulas de EF quando aprendem novas habilidades, demonstrando a valorização da motivação intrínseca em experimentar novas sensações (VALLERAND & ROUSSEAU, 2001) cit. (ROSA, 2012). Os resultados de comparação nesta dimensão, mostraram diferenças significativas a favor dos alunos da 8ª classe referindo que gostam das aulas de EF quando as actividades lhes dão prazer. Conforme DECI & RYAN (1985) cit. ROSA (2012) o prazer advém do envolvimento e representa maior compromisso com a actividade, porém, distanciando-se da obrigação.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Na terceira dimensão, os alunos mostraram-se em dúvida se concordam ou não com os motivos que lhes possam levar a não gostar das aulas de EF, com os valores médios aproximadamente a 3. Por conseguinte, os valores de comparação não assumem nenhum significado estatístico, porém, os alunos da 10ª classe concordam que não gostam das aulas de educação física quando não conseguem realizar bem as actividades, indo de encontro a outros estudos realizados (KOBAL, 1996 & ROSA, 2012), tendo afirmado que esta situação ocorre nas raparigas por medo de fracassar. Esta explicação encontra enquadramento na presente pesquisa na medida em que os alunos da 10ª classe encontram-se avançados em termos de idade cronológica, o lhes conferem maior consciência sobre o julgamento de outrem sobre os seus fracassos.

Tabela 3: Comparação (teste t e prova p) dos valores descritivos (média e desvio padrão) dos motivos extrínsecos de participação nas aulas de EF em função da classe.

Motivos extrínsecos	8ª Classe	10ª Classe	t	P
	M±DP	M±DP		
Participo das aulas de EF porque:				
<i>Faz parte do currículo da escola</i>	1.85±1.25	2.22±1.44	-3.281	0.001
<i>Estou com os meus amigos</i>	2.48±1.30	2.81±1.39	-2.952	0.003
Meu rendimento é melhor que os outros	2.91±2.22	3.13±1.34	-1.454	0.147
<i>Preciso tirar notas boas</i>	2.39±1.55	2.45±1.45	-0.516	0.606
Eu gosto das aulas de EF quando:				
Esqueço das outras aulas	3.17±1.54	3.36±1.43	-1.510	0.132
<i>Reconhecem minha actuação</i>	2.33±1.21	2.45±1.27	-1.183	0.237
Sinto integrado ao grupo	2.56±1.28	2.54±1.33	0.197	0.844
Minhas opiniões são aceites	2.58±1.37	2.60±1.34	-0.181	0.856
<i>Sinto melhor que meus colegas</i>	2.80±1.40	3.13±1.42	-2.828	0.005
Não gosto das aulas de EF quando:				
<i>Não me sinto integrado ao grupo</i>	2.75±1.53	2.65±1.43	0.742	0.458
Não simpatizo com o professor	3.04±1.39	3.21±1.42	-1.368	0.172
O professor compara os meus rendimentos	2.90±1.38	3.14±1.23	-2.139	0.033
Meus colegas zombam de minhas falhas	2.95±1.46	3.15±1.44	-1.629	0.104
Os outros demonstram que são melhores	2.58±1.50	2.73±1.49	-1.191	0.234
Tiro nota baixa	3.46±1.51	3.38±1.47	0.568	0.570

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela 3 acima apresenta os valores médios das respostas e os resultados da comparação dos motivos extrínsecos dos alunos em função de classes, nas três dimensões em estudo.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

Na primeira dimensão, os alunos de ambas classes responderam que concordam com os motivos de participação nas aulas de EF, tendo afirmado que participam das aulas de EF porque faz parte do currículo da escola e quando tiram boas notas. Relativamente aos resultados de comparação, diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0.050$) foram verificadas a favor dos alunos da 8ª classe que participam nas aulas de EF porque a disciplina faz parte do currículo da escola e porque as aulas de EF representam um momento para estarem com os amigos. O resultado desta dimensão, coincide com resultados do estudo de MARZINEK (2004), os alunos concordaram participar nas aulas pelo fato de a disciplina ser curricular e pela necessidade de tirar boas notas. Também se assemelha ao estudo de OTAVIANO (2012), que diz: a maioria dos alunos participam das aulas de educação física no ensino secundário não porque são interessantes ou construtivas, mas sim porque faz parte do currículo escolar, sendo fundamental tirar boas notas para ser aprovado no final do ano; gostarem da companhia dos colegas sem darem muita importância ao rendimento nas actividades realizadas durante as aulas de Educação Física. E defende que isso demonstra uma possibilidade de utilizar jogos e brincadeiras de carácter lúdico com ênfase na competição.

Esta constatação confere com as orientações de SOUZA (2008), que destaca a motivação, a socialização, o senso de equipa e a internalização de valores, como consequência da ampliação da percepção da realidade e da curiosidade. Na mesma ordem de ideia, o autor NAHAS, (1997), citado por OTAVIANO, (2012), enfatiza que a disciplina de Educação Física para o ensino secundário deve ser uma educação preocupada em atender a todos os alunos, principalmente os sedentários, os que apresentam baixa aptidão física, obesos e os portadores de deficiências e não uma educação voltada para os alunos mais habilidosos.

Na segunda dimensão, os alunos mostraram-se em dúvida se concordam ou não com a maior parte dos motivos que lhes possam levar a gostar das aulas de EF,



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

com os valores médios aproximadamente a 3, porém, concordaram que gostam das aulas de EF quando a actuação deles é reconhecida. Os resultados de comparação nesta dimensão, mostraram diferenças significativas apenas na quinta afirmação, com ($p \leq 0.050$) a favor dos alunos da 8ª classe referindo que gostam das aulas de EF quando se sentem melhores em relação aos outros. A dúvida mostrada na segunda dimensão deste estudo, por um lado, relaciona-se com estudo que aponta a inexistência da relação entre a teoria e a prática, na planificação de aulas de EF por parte do professor, o que cria falta de interesse nos alunos do ensino secundário do 1º ciclo, (OURIQUES, 2008).

Por outro lado, a participação das aulas de EF, conforme grande número de alunos entrevistados no estudo de OTAVIANO (2012), afirmaram ser um momento de descanso da elevada carga de conteúdos das outras disciplinas. Este autor afirma que muitas vezes, os professores realizam actividades práticas dissociadas aos objectivos que atendem os interesses dos alunos como foco principal. Salienta que dessa forma, os alunos não atribuem significado às aulas de EF, se não um simples movimento, o que pode tornar inevitável estar em dúvidas obre os motivos que lhes possam levar a gostar de participar nas aulas de EF.

A semelhança da segunda dimensão, na terceira dimensão, os alunos mostraram-se em dúvida se concordam ou não com relação aos motivos que lhes possam levar a não gostar das aulas de EF, com valores médios aproximadamente a 3. Por conseguinte, os valores de comparação apresentam diferenças estatisticamente significativas a favor da 8ª classe que dizem não gostar das aulas de EF quando o professor compara o rendimento entre os alunos. Para SCHWAAB (2014), “actualmente a aula de EF, dentro do âmbito escolar, só se vincula a actividades desportivas para os mais aptos”.

Fazendo relação entre o resultado da segunda e terceira dimensão deste estudo, com a ideia expressa por autor acima, nota-se razão dos alunos mostrarem-se em dúvida, pois, as aulas baseadas em prática de desporto sem ter em conta o



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

foco principal como por exemplo, o sentimento de grupo, o respeito às diferenças de habilidades, criam desmotivação aos alunos menos habilitados, na sua participação.

Segundo NETO (1987), o indivíduo motivado encontra-se disposto a despende esforços para alcançar seus objectivos. Desta forma, a motivação aparece como uma tendência interna, que leva o indivíduo a agir em direcção a determinado objectivo. Para os motivos extrínsecos, o envolvimento do indivíduo em uma tarefa se deve a um reconhecimento externo (SOUZA *et al.*, 2014), a tarefa é um meio para alcançar uma meta externa que é de interesse do indivíduo. Para LOURENÇO (2012), a motivação extrínseca estimula experiências, ou seja, está relacionada com a realização de uma actividade para experimentar sensações agradáveis associadas aos próprios sentidos.

Na motivação extrínseca, um factor que demonstrou desmotivação dos alunos para a prática de actividades físicas, no estudo de MARTINS (1996), sobre os motivos de participação nas aulas em função de sexo, foi em relação aos professores de Educação Física, que não davam aulas teóricas, os resultados diferem com os resultados deste estudo, pois, diferenças significativas verificaram-se na terceira dimensão para ambos sexo em não gostar de participar nas aulas porque alguns colegas querem demonstrar que são melhores que os outros.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados desta pesquisa, concluímos que:

- Quanto aos motivos da participação dos alunos da 8^a e 10^a classe, nas aulas de educação física, os alunos concordaram que tanto os motivos intrínsecos quanto extrínsecos concorrem para a sua participação, contudo, os alunos mostraram-se em dúvida se concordam ou não com os motivos que lhes possam levar a não gostar das aulas.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

- Os resultados de comparação dos motivos da participação dos alunos em função do nível de escolaridade, diferenças significativas foram verificadas nos motivos intrínsecos a favor dos alunos da 8ª classe que participam nas aulas de EF por gosto de actividade física e porque as aulas lhes dão prazer, de igual modo, nos motivos extrínsecos, os alunos da 8ª classe mostraram-se significativamente mais participativos nas aulas porque faz parte do currículo da escola, representam um momento para estarem com os amigos e quando se sentem melhores em relação aos outros colegas.

Sugere-se aos pesquisadores de especialidade o desenvolvimento de instrumentos específicos, com validade, fiabilidade e objectividade comprovadas, no sentido de aferir com exactidão os problemas desta realidade contextual.

BIBLIOGRAFIA

- BETTI, M. *Ensino de primeiro e segundo graus: educação física para quê?* Revista brasileira de Ciências do Esporte. V. 13 n. 2 Janeiro, pp. 282-287. 1992.
- BENTO, Jorge & BENTO, Helena. *Desporto e Educação Física – acerca do ideal pedagógico*. In: _____ BENTO, Jorge; TANI, Go; PRISTA, António. *DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA em PORTUGÊS* ed. Centro de Investigação, Formação, Inovação e Intervenção em Desporto Faculdade de Desporto da Universidade do Porto; ISBN 978-972-8687-44-1; 2010.
- KOBAL, M. C. *Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física*. 1996. 176 f. *Dissertação (Mestrado em Educação Física)–Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1996.*
- LOURENÇO, Flávia. *A motivação para as Aulas de Educação Física Estudo no Ensino Secundário das Escolas do Concelho de Viseu* – Novembro, 2012.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARZINEK, Adriano. *A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física*. *Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação Física, Universidade*



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Católica

de

Brasília,

Brasília, 2004. Disponível: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigosteses/EDUCACAO_FISICA/dissertacao/Adriano_Marzinek.pdf. Acesso em: 19 mar. 2014.

MORESI, Eduardo, *et al.* *Metodologia do trabalho científico*. 7ª Edição Revista e Ampliada são Paulo, editora atlas S. A. 2010.

NETO, Leo José Tessele. *A participação nas aulas de educação física no ensino médio: motivações intrínsecas e extrínsecas*. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

OTAVIANO, Fernanda. *Motivos que levam ao desinteresse dos discentes do ensino médio do centro educacional (CED) 06 da Ceilândia/DF pelas aulas de educação física*. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura, Universidade de Brasília, Pólo Ceilândia - DF, 2012.

OURIQUES, Isabel, *et all.* *Adesão e Permanência no Projecto de Dança educacional da Secretaria Municipal de São José*. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires: ano 13, 2008.

PAIVA, M. L. M. F. & BORUCHOVITCH, E. *Orientações motivacionais, crenças educacionais e desempenho escolar de estudantes do ensino fundamental*. *Psicologia em Estudo*, 15(2), 381-389. 2010.

PANSERA, Simone *et al.* *Motivação intrínseca e extrínseca: diferenças no sexo e na idade*. *Psicologia Escolar e Educacional*, SP. Volume 20, Número 2, Maio/Agosto de 2016: 313-320.

PRISTA, António. *A Saúde e o Papel Interventivo da Educação Física em Países Africanos. Uma Reflexão Breve*; Faculdade de Educação Física e Desporto, Universidade Pedagógica; Moçambique. In: _____ BENTO, Jorge; TANI, Go; PRISTA, António. *DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA em PORTUGÊS*; ed. Centro de Investigação, Formação, Inovação e Intervenção em Desporto Faculdade de Desporto da Universidade do Porto; ISBN 978-972-8687-44-1; 2010.

ROSA, António. *A Motivação Intrínseca e Extrínseca na Disciplina de Educação Física: As Diferenças de Género em Alunos do Ensino Básico e Médio*, 2012.

SCHWAAB, Debora. *Motivação Intrínseca e Extrínseca nas Aulas de Educação Física*. Universidade Aberta do Brasil – Pólo Primavera do Leste-Mt, 2014.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

SILVA, Francimar. *Níveis de Motivação de Escolares nas Aulas de Educação Física*. De Candeias do Jamari - RO/ Francimar Ramos da Silva. Porto Velho, Rondônia, 49f., 2012.

SOUZA, A. S. *Educação Física no ensino médio: representações dos alunos*. Tese de Doutorado – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

TEIXEIRA, Fabiano, *et al.*, *Participação dos alunos no ensino fundamental nas aulas de Educação Física.*, 2013.

ZISIMOPOULOS, D. A. & GALANAKI, E. P. *Academic intrinsic motivation and perceived academic competence in greek elementary students with and without learning disabilities*. *Learning Disabilities Research e Practice*, 24(1), 33-43. 2009.

Recebido: 20/4/2020.

Aceito: 20/6/2020.

Sobre autores e contato:

Afonso Almeida Sicola - Escola Secundária Geral de Coalane – Quelimane, Moçambique.

E-mail: afasicola@gmail.com

(+258) 847568073

Domingos Júlio Chivure Júnior - Departamento de Educação Física e Desporto, Universidade Licungo, Moçambique.

E-mail: muchjunior@gmail.com

(+258) 843978596